

SENEGALESES NA MÍDIA: REPRESENTAÇÕES DE NOVOS FLUXOS DE MIGRATÓRIOS PARA O RIO GRANDE DO SUL

SENEGALESE CITIZENS IN THE MEDIA: A REPRESENTATION OF THE
NEW MIGRATORY FLOWS TO THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

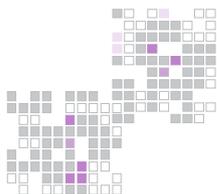
*SENEGALESES EN LOS MEDIOS: REPRESENTACIONES DE NUEVOS
FLUJOS MIGRATORIOS PARA RIO GRANDE DO SUL*

Liliane Dutra Brignol

■ Docente do Departamento de Ciências da Comunicação/ Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

■ Email: lilianebrignol@gmail.com.

70



RESUMO

Este artigo traz uma aproximação à representação midiática da migração de senegaleses no contexto gaúcho, situando a compreensão de identidade e representação na perspectiva dos estudos culturais. Parte-se de mapeamento da cobertura da mídia, em sites de oito jornais brasileiros, de agosto a dezembro de 2014. Observa-se que se mantém uma cobertura de caráter discriminatório, ou que aborda as políticas de migração e cidadania migrante apenas como problemas. Por outro lado, sobretudo nos jornais de cidades com forte presença do coletivo, percebe-se uma perspectiva de integração e matérias que enfatizam a contribuição migrante, embora ainda sob o enfoque mais econômico do que social ou cultural.

PALAVRAS-CHAVE: MIGRAÇÕES; IDENTIDADES; REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA; SENEGALESES.

ABSTRACT

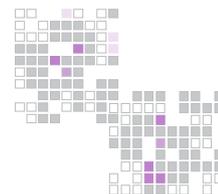
This article discusses the media representation of the Senegalese migration in the context of the State of Rio Grande do Sul, establishing the understanding of identity and representation in the perspective of the cultural studies. One starts by mapping the media coverage in eight Brazilian newspapers sites, from August to December 2014. One observes that there is maintenance of coverage of a discriminatory nature, or that addresses the migration and migrant citizenship policies as being only problems. On the other hand, particularly in the newspapers of cities with a strong presence of collectivism, one perceives a perspective of integration and of articles that emphasize the migrant contribution, although still under a focus that is more economic than social or cultural.

KEYWORDS: MIGRATIONS; IDENTITIES; MEDIA REPRESENTATION; SENEGALESE CITIZENS.

RESUMEN

Este artículo es una aproximación a la representación mediática de la inmigración senegalesa en el contexto de Rio Grande do Sul, mediante una comprensión de identidad y representación en la perspectiva de los estudios culturales. El trabajo se basa en el monitoreo de la cobertura mediática, en sitios de ocho periódicos brasileiros, de agosto a diciembre de 2014, en que se observa el mantenimiento de una cobertura discriminatoria, o que se ocupa de las políticas de migración y ciudadanía migrante al igual que cualquier otro problema. Por otra parte, sobre todo en los periódicos de las ciudades con fuerte presencia del colectivo, se percibe la presencia de contenidos relacionados con la integración y la contribución de los migrantes, aunque todavía bajo el enfoque más económico que social o cultural.

PALABRAS CLAVE: MIGRACIONES; IDENTIDADES; REPRESENTACIÓN MEDIÁTICA; SENEGALESES.



1. Introdução

Entre os coletivos migrantes a configurar novos fluxos migratórios para o Brasil, destacam-se os senegaleses que, assim como haitianos, ganharam visibilidade em diferentes cidades brasileiras e na própria cobertura midiática, desde a intensificação da entrada no país, sobretudo vindos a partir do Equador para o Peru e entrando em território nacional pelo estado do Acre. Segundo dados de 2014, desde o final de 2010, cerca de 15 mil estrangeiros entraram no Brasil por Brasileia (AC), a grande maioria haitianos. Dos 745 migrantes que não eram haitianos, 80% deles (589 imigrantes) vieram do Senegal e 18% (136 pessoas) da República Dominicana. Embora os dados sejam imprecisos, pela dificuldade de inclusão de informações daqueles sujeitos em situação irregular, de acordo com dados do Conselho Nacional para os Refugiados (Conare), os senegaleses foram os líderes nos pedidos de refúgio no Brasil em 2014, com 2.575 requerimentos naquele ano.

Parte destes migrantes senegaleses chega ao Rio Grande do Sul em busca de trabalho, instalando-se, sobretudo, no centro-norte do Estado, principalmente em cidades da Serra Gaúcha, que concentram mais oportunidades em indústrias de alimentação, móveis, confecções, e no ramo da construção civil, entre outros. A chegada foi intensificada desde 2011 e pequenos centros culturais, associações e organizações informais, com apoio de instituições como Centro de Acolhimento ao Migrante (CAM), de Caxias do Sul, e outras organizações começam a ser formados. Além de Caxias, os senegaleses também estão presentes em municípios como Porto Alegre, Passo Fundo, Marau, Erechim, Getúlio Vargas, Bento Gonçalves, entre outros.

Neste artigo, o interesse volta-se para a representação da migração de senegaleses para o contexto brasileiro, especialmente para o estado do Rio Grande do Sul. Para esta abordagem,

situamos nossa compreensão de identidade e representação na perspectiva dos estudos culturais. Levando em consideração as mediações culturais, os contextos cotidianos, as experiências e competências, Stuart Hall (2003) ajuda a compor o eixo teórico de reflexão sobre as dinâmicas multiculturais intensificadas pelos processos migratórios. Partindo da compreensão do impacto da experiência das migrações ou diásporas, como prefere Hall, García Canclini (2001), Martín-Barbero (2002) e outros autores dos estudos culturais, trazem aportes para reflexões a respeito da presença de migrantes para a pluralização das dinâmicas culturais e relações de identidade.

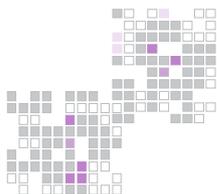
Como procedimentos metodológicos, partimos de mapeamento da cobertura da mídia sobre a presença migratória de senegaleses no Rio Grande do Sul, com a coleta, observação e análise de conteúdo de matérias publicadas no site de oito jornais nacionais, em um período de coleta que se deu durante os meses de agosto a dezembro de 2014, quando foram identificadas 41 publicações relacionadas com o tema.

O mapeamento integra pesquisa maior em desenvolvimento¹, que busca entender as dinâmicas de comunicação e as lógicas de redes sociais articuladas pelos migrantes senegaleses no Rio Grande do Sul, a partir de uma aproximação a suas práticas e processos comunicacionais construídos entre usos sociais das mídias e dinâmicas de comunicação interpessoal e intercultural.

2. Migração, cultura e identidade em novos fluxos migratórios para o Brasil

As dinâmicas migratórias representam um fenômeno social com implicações políticas, econômicas e culturais a alterar as relações interpessoais e midiáticas em todo o mundo. Segundo dados de 2014 da Organização Mundial para as Mi-

¹ Com apoio da Fapergs/RS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.



Falar sobre a mudança nos fluxos migratórios para o Brasil implica em pensar em termos de intensificação de dinâmicas multiculturais a partir da presença mais visível de novos coletivos sociais (...)

grações², o número de migrantes transnacionais aumentou, nos últimos dez anos, de 150 milhões, em 2000, para 214 milhões, na atualidade – o que representa 3,1% da população mundial. Apesar do temor que os fluxos migratórios costumam gerar, principalmente nos países mais ricos – o que se intensificou desde 2008, com a deflagração da crise econômica e financeira mundial –, o que se percebe é que a porcentagem de migrantes tem se mantido relativamente estável em relação ao número total da população, aumentando apenas 0,2% na última década. Como mudança, no entanto, como já apontado, as estatísticas indicam que a migração está mais distribuída entre os países, sobretudo entre países em desenvolvimento e dentro do hemisfério sul do globo.

Historicamente, o Brasil é marcado pela presença de migrantes, especialmente africanos (se considerarmos a migração forçada em função da escravidão no período colonial) e europeus (vindos inicialmente com o objetivo de substituição da mão de obra escrava). Embora sempre presente na constituição brasileira, apenas mais recentemente o tema da migração volta a chamar a atenção, em função de um crescimento do fluxo de migrantes de diferentes países e continentes. Isso confirma uma tendência de conformação de novos fluxos migratórios, que rompem com a polarização do movimento sul-norte, com o aumento das redes migratórias em direção a países em desenvolvimento, em movimentos sul-sul ou norte-sul (Blanco, 2006).

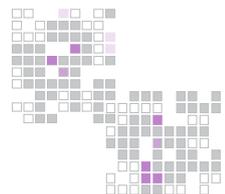
De acordo com o Censo Demográfico 2010, o número de migrantes transnacionais residentes no Brasil aumentou 86,7% em dez anos. Dados

do Ministério da Justiça brasileiro de 2012 confirmam a intensificação do movimento de migração para o país, com o registro de um total de 1,5 milhões de migrantes legalizados: sendo 938.833 migrantes com visto permanente e 636 mil com visto temporário (Zamberlan et. al, 2013, p.17). Pesquisadores apontam inúmeras razões pra este novo ciclo de migração. Entre eles, “a maior inserção do Brasil na globalização de mercado, a recente crise financeira mundial nos países desenvolvidos, o crescimento socioeconômico brasileiro e os grandes investimentos na infraestrutura da economia” (Zamberlan, et. al, 2013, p.17). Isto tem atraído migrantes de países europeus e asiáticos, assim como dos Estados Unidos, embora o grande fluxo migratório para o Brasil no século XXI seja procedente da América Latina (em torno de 60%) e do Caribe.

Em consonância com Cogo e Badet, perceberemos que “à medida que o Brasil avança econômica e politicamente na esfera de influência internacional, igualmente adquire visibilidade e passa a povoar o imaginário global como destino migratório e como espaço para vivência concreta de projetos de migração” (Cogo, Badet, 2013, p.31). Entre os novos fluxos migratórios destinados ao território brasileiro, destaca-se o incremento da presença de migrantes africanos, entre eles os senegaleses. Dados da Polícia Federal (PF), divulgados pela Agência Efe de notícias, apontam que entre 2000 e 2012 o número de residentes e refugiados africanos no Brasil cresceu mais de 30 vezes, mas os números podem ser ainda maiores, se forem levados em conta os migrantes sobre os quais não se têm registros oficiais³.

2 A OIM (www.iom.int), criada em 1951, é uma organização intergovernamental no âmbito das migrações e trabalha com a colaboração de associados governamentais, intergovernamentais e não governamentais.

3 Disponível em: <<http://oestrangeiro.org/2014/05/12/brasil-novo-destino-da-imigracao-africana/>>.



Falar sobre a mudança nos fluxos migratórios para o Brasil implica em pensar em termos de intensificação de dinâmicas multiculturais a partir da presença mais visível de novos coletivos sociais, que trazem consigo culturas plurais colocadas em contato no jogo sempre conflitivo das políticas de identidade.

Neste sentido, a diáspora, nos termos de Hall (1996; 2003), rompe com uma oposição rígida da diferença, e passa a ser entendida como ponto de partida para compreensão das relações identitárias. Assim, a diáspora assume um sentido metafórico que permite trazer elementos para pensar sobre as identidades cada vez mais fluídas, marcadas pelas diferenças, pelo confronto entre um passado imaginado e um presente cada vez mais compartilhado.

3. Representação midiática dos novos fluxos migratórios

Neste contexto, de incremento e modificação dos fluxos migratórios para o Brasil, a mídia tem um papel fundamental no modo como o tema vai sendo pautado e, conseqüentemente, discutido e vivenciado no contexto nacional. Mais do que isso, partimos da compreensão da dimensão central que a mídia ocupa hoje na conformação dos sentidos que são compartilhados socialmente, sendo parte essencial da mediação das nossas experiências cotidianas (Silverstone, 2005).

Assim, recorreremos também à contribuição de Mata (1999) quanto ao reconhecimento da centralidade que os meios massivos foram adquirindo na vida cotidiana, de modo a pensar a cultura articulada em torno dos meios e das tecnologias como uma nova matriz para a produção simbólica dotada de um estatuto próprio e complexo. A autora defende a necessidade de repor a centralidade dos meios na análise cultural, não como meros transportadores de mensagens, mas como espaços de interação de produtores e receptores, como marca, modelo, matriz, racionalidade pro-

ductora e organizadora de sentido.

Nossa aproximação ao conceito de representação se dá a partir do aporte dos estudos culturais. Deste modo, as representações são pensadas pelo foco da identidade e da diferença, enquanto uma construção que se dá por oposição. Partindo do caráter relacional e flexível das identidades, sempre abertas e plurais, o conceito de representação só pode ser entendido a partir da relação entre cultura e significado.

Segundo Hall (1997), a representação atua simbolicamente para classificar o mundo e nossas relações no seu interior, de modo a incluir práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeitos. O autor faz, portanto, pensar as identidades sociais como construídas no interior da representação, através da cultura, não fora delas. “Elas são o resultado de um processo de identificação que permite que nos posicionemos no interior das definições que os discursos culturais (exteriores) fornecem ou que nos subjetivemos (dentro deles). Nossas chamadas subjetividades são, então, produzidas parcialmente de modo discursivo e dialógico” (Hall, 1997). É o que Woodward (2000) também entende ao propor que as representações sociais fundem as identidades tanto individuais quanto coletivas, pois, segundo a autora, no posicionamento de um sujeito, na posição-de-sujeito oferecida, temos a formação particular que se define por uma coletiva.

Na conformação desses discursos sociais construídos a partir da mediação das culturas e das experiências de identidades, a mídia aparece como articuladora central. Passa a ser fundamental, portanto, às dinâmicas de reconhecimento e na legitimação de critérios com os quais os grupos sociais são percebidos e, mais do que isso, percebem a si mesmos.

É a partir destas compreensões que nos propomos a voltar o olhar para as representações em

torno das migrações na mídia brasileira, especialmente focando nos novos fluxos migratórios e na presença de cidadãos nascidos no Senegal no contexto nacional, mais especialmente, gaúcho. Como lembra Elhajji, “a presença, afirmação ou negociação de territórios existenciais e identitários se dá, em grande parte, no novo lócus - por excelência - de luta pelo poder que é a esfera midiática” (Elhajji, 2011, p.6-7), ficando evidente, segundo o autor, “a dramaticidade da questão da representação midiática do Outro nas relações intercomunitárias e, mais ainda, na relação das comunidades especiais (étnicas no caso deste trabalho) com a sociedade em geral” (Elhajji, 2011, p.8).

Como referido por Cogo e Brignol (2014), muitos estudos que focalizam as representações e os discursos sobre as migrações – como Van Djik (1997), Retis (2004), Cunha (2003) e Cogo (2006) – identificam uma tendência de criminalização das migrações sustentada pelo paradigma de defesa das fronteiras nacionais. Nestes casos, há indicativos da ênfase em aspectos econômicos, relacionados a questões de segurança ou a políticas migratórias, que culpam ou vitimizam o migrante, abordando o tema de maneira redutora. Em parte, é o que percebemos na cobertura sobre a migração senegalesa para o Brasil.

4. Observação exploratória sobre a migração senegalesa na mídia

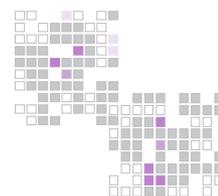
O mapeamento da mídia sobre a cobertura da migração senegalesa para o Brasil foi realizada a partir da consulta semanal e da pesquisa no sistema de busca dos sites analisados, através do cruzamento das seguintes palavras-chave: Senegal, senegaleses, africanos, migração e imigração. Foram selecionados sites de jornais de circulação nacional: Folha de São Paulo (www.folha.uol.com.br), Estadão (www.estadao.com.br) e O Globo (oglobo.globo.com); sites de jornais com circulação no Rio Grande do Sul: Zero Hora (zh.clicrbs.com.br/rs), e Correio do Povo ([\[correiodopovo.com.br\]\(http://correiodopovo.com.br\)\); além de sites com circulação em cidades gaúchas com forte presença de migrantes senegaleses: Pioneiro \(\[pioneiro.clicrbs.com.br/rs\]\(http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs\)\), de Caxias do Sul, Gazeta \(\[www.gazeta-rs.com.br\]\(http://www.gazeta-rs.com.br\)\), de Bento Gonçalves, e O Nacional \(\[www.onacional.com.br\]\(http://www.onacional.com.br\)\), de Passo Fundo.](http://www.</p></div><div data-bbox=)

Mesmo que o foco na pesquisa seja a presença migratória no contexto gaúcho, optou-se por ampliar o olhar sobre a temática migratória em produtos midiáticos também de circulação nacional, de modo a poder relacionar com aspectos a partir dos quais a questão vem sendo tratada no contexto regional.

Entende-se que há limites impostos pelos próprios sistemas de busca dos sites jornalísticos analisados durante a coleta de dados, de modo que não se pode falar sobre uma totalidade de conteúdo relacionado à temática, mas uma mostra a partir do que foi possível localizar nos próprios buscadores através das palavras-chave pesquisadas, consulta aliada à visita semanal das páginas. Assumindo este limite, foram localizadas 41 matérias jornalísticas relacionadas à temática da migração senegalesa no Brasil, publicadas de agosto a dezembro de 2014. Além disso, foi realizado um acompanhamento em outras mídias que pudessem abordar a temática, de maneira a contextualizar de forma mais ampla, dados sobre a dinâmica migratória na mídia.

Através da observação exploratória⁴ já é possível perceber algumas pistas sobre a participação do coletivo investigado no contexto local e as representações midiáticas construídas pelas publicações online. Um primeiro aspecto destacado é quanto às editoriais e temáticas associadas.

⁴ Diz que a observação foi exploratória, pois, embora tenha partido de uma sistematização e categorização das matérias coletadas, não segue o rigor da análise de conteúdo, tendo o objetivo de uma primeira aproximação às representações midiáticas da migração senegalesa através da leitura e de inferências sobre o material coletado. Para tanto, foram considerados os seguintes aspectos das matérias selecionadas: data da publicação, título, editoria, tema, abordagem, formato, fontes e uso de imagens.



A aproximação que fizemos neste artigo às 41 matérias jornalísticas publicadas nos sites de oito jornais brasileiros trata-se de um exercício de observação exploratória sobre a representação midiática da migração senegalesa para o país.

A maioria das matérias (26) foi publicada na editoria de Geral ou de Cotidiano dos jornais analisados. Nestas editorias concentram-se as matérias relacionadas a questões de saúde, eixo central na tematização do assunto na mídia monitorada no período. Destacam-se quatro matérias na editoria de Polícia, três na editoria de Economia, três em Internacional, duas em Esporte, além de três textos de Opinião, incluindo um editorial. Localizamos o conteúdo abordado prioritariamente através de notícias, a exceção dos dois artigos e um editorial, além de uma única reportagem especial.

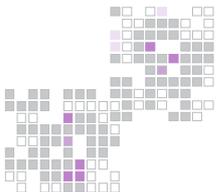
Quanto às temáticas abordadas, foi possível perceber uma diferença importante entre as mídias de cobertura nacional e aquelas de caráter regional ou local. Nos sites dos jornais Folha de São Paulo, O Globo e Estadão, as matérias apresentavam quatro temas principais: saúde, enfatizando a questão do vírus Ebola; cifras, dados gerais com referência ao incremento da presença migratória no Brasil; políticas migratórias, com o debate em torno das mudanças na legislação no contexto brasileiro; e remessas, viés econômico para tratar do impacto da presença migrante em termos de volume de dinheiro que circula dos países de migração para os países de nascimento dos migrantes. Identificamos, ainda, uma matéria publicada no site do jornal O Globo associada à temática de polícia e crimes, na qual é relatado o caso da detenção de dois senegaleses e apreensão de dois mil relógios piratas na Feira da Providência, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

Não foi encontrada nenhuma matéria nestes três jornais que abordasse questões relativas ao cotidiano do migrante no Brasil, e este apareceu

como fonte somente em um dos textos identificados nos jornais de circulação nacional. Isto se deu em matéria que aborda um caso emblemático para pensar sobre o caráter discriminatório e preconceituoso da representação midiática sobre a migração africana para o Brasil: a disseminação do vírus Ebola no segundo semestre de 2014⁵. Onze matérias publicadas no período construíram essa relação direta entre migração e a ameaça da chegada da doença no país, como indicam os títulos destacados abaixo.

- *Acre pede ajuda a governo federal para evitar que vírus do ebola entre no país* (Folha de São Paulo, 30/08/2014)
- *Por causa do ebola, africanos no Acre dizem ser haitianos* (Folha de São Paulo, 15/09/2014)
- *África do Sul, Senegal e Chade bloqueiam entrada de viajantes de países afetados por ebola* (O Globo, 22/08/2014)
- *Seleção de Basquete dos EUA cancela viagem ao Senegal por Ebola* (Estadão, 16/08/2014)
- *Senegal confirma seu primeiro caso de Ebola* (Estadão, 29/08/2014)
- *Caso de Ebola em Senegal é 'prioridade', diz OMS* (Estadão, 31/08/2014)

5 Segundo o Ministério da Saúde, “a doença do vírus Ebola (anteriormente conhecida como febre hemorrágica Ebola) é uma doença grave, muitas vezes fatal, com uma taxa de letalidade que pode chegar até 90%. A doença afeta seres humanos e primatas não humanos. O Ebola foi identificado pela primeira vez em 1976, em dois surtos simultâneos: um em uma aldeia perto do rio Ebola, na República Democrática do Congo, e outro em uma área remota do Sudão”. Em 2014, a Organização Mundial de Saúde declarou a epidemia da doença em países da África (entre eles, Guiné, Libéria e Serra Leoa foram os mais afetados). Senegal apresentou apenas um caso de infecção não letal pelo vírus e foi considerado livre de Ebola em outubro, depois de 42 dias sem nenhum registro de contaminação.



- *Estudante que levou Ebola para o Senegal se recupera da doença* (Estadão, 10/09/2014)
- *Não há mais surto de Ebola em Senegal, diz OMS* (Estadão, 17/10/2014)
- *Senegalês Diop teme a realização de Copa África pelo Ebola* (Estadão, 05/11/2014)
- *Boato de suspeita de ebola assusta usuários de posto de saúde em Porto Alegre* (Correio do Povo, 28/10/2014)
- *Senegalês é diagnosticado com malária em Porto Alegre* (Correio do Povo, 30/10/2014)

Algumas matérias foram publicadas na editoria de Internacional, no caso das que informam sobre o registro da doença em Senegal pelo site do Estadão, por exemplo. Elas foram incluídas no monitoramento porque ajudam a construir um sentido de medo em torno da relação do país e seus cidadãos com a possibilidade da chegada da doença no Brasil. É o que indica, por exemplo, a matéria publicada no Correio do Povo, de circulação no Rio Grande do Sul, que relata o caso de uma situação de pânico em posto de saúde de Porto Alegre com o atendimento de um paciente nascido no Senegal que apresentava suspeita de malária (e não Ebola, como foi associado pelos demais pacientes em atendimento).

O caráter discriminatório no tratamento midiático sobre a contaminação por vírus Ebola foi motivo de crítica de movimentos sociais e organizações migrantes. Isso não impediu, por exemplo, que fosse publicado o nome do migrante de Guiné que foi internado em outubro de 2014 com suspeita de contaminação pelo vírus no Paraná (o que não se confirmou depois dos exames laboratoriais). Até mesmo seu documento com pedido de refúgio chegou a ser exibido como imagem em várias mídias.

Quanto à relação entre vírus Ebola e o Senegal, a Folha publicou uma matéria em que migrantes senegaleses são entrevistados contando estratégias usadas para se fazer passar por haitianos e

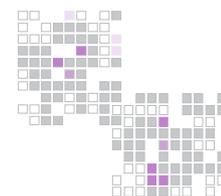
garantir sua entrada no país pelo Acre. Embora seus nomes não sejam revelados, seus rostos são expostos em primeiro plano em galeria de imagem que acompanha a notícia no site do jornal (matéria publicada em 15/09/2014). A matéria denuncia o fato de a Polícia Federal ter dificultado a entrada dos africanos no Brasil por aquele estado, o que não seria confirmado pelas fontes oficiais, aquelas que continuam sendo as mais acionadas para falar sobre o tema, segundo nosso mapeamento.

Nos sites dos jornais de circulação estadual, Correio do Povo e Zero Hora, encontramos apenas cinco matérias publicadas. Além do tema do Ebola (duas matérias do Correio do Povo), a Zero Hora abordou o assunto a partir das temáticas que identificamos como de integração; políticas migratórias; e casos envolvendo migrantes. Na única reportagem especial identificada na coleta, sob o título “Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul”⁶, publicada em 16 de agosto de 2014, identificamos a temática que reunimos em torno da ideia de integração.

Embora o termo integração precise ser problematizado ao se discutir as questões relacionadas às identidades migrantes, pois pode trazer um sentido que remeteria à ideia de aculturação, pareceu adequado para reunir um conjunto de matérias localizadas na mídia gaúcha. Estas matérias buscam enfatizar a participação migrante no contexto local e suas contribuições, sobretudo econômicas, como forma de “positivar” o tema, abordado ainda, predominantemente, como um problema a ser resolvido (sobretudo através de políticas migratórias ou pelo controle das fronteiras, como indicado pelo caso do Ebola).

Na matéria da Zero Hora, vemos um raro espaço (entre a nossa coleta) de ampliação das vozes que são acionadas para falar da questão.

⁶ Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/novos-imigrantes-mudam-o-cenario-do-rio-grande-do-sul-4576728.html>.



Como fontes da reportagem, que efetivamente percorreu diferentes cidades gaúchas em busca das histórias contadas, vemos, além de pesquisadores sobre o tema, militantes do movimento migrante, integrantes de organizações religiosas de apoio às migrações e, enfim, os sujeitos migrantes. A reportagem faz uma contextualização sobre as mudanças nos fluxos migratórios para o estado, relacionando com o cenário econômico e da cultura local, e uma aproximação às trajetórias pessoais de migrantes de diferentes nacionalidades entrevistados. Acompanham o texto, um conjunto de infográficos e um documentário em vídeo, em que migrantes falam em primeira pessoa sobre suas experiências e um pouco dos seus cotidianos e ambientes de trabalho são mostrados.

As histórias ganham sentido de superação de dificuldades e de conquista. Aspectos relacionados ao preconceito e ao racismo são relativizados, ao se abordar o assunto a partir de uma analogia ao que é apontada como vocação da maioria dos municípios que concentram os novos fluxos migratórios. A maioria deles tem sua história marcada pela presença da migração de países europeus, sobretudo de italianos.

Zero Hora ainda publicou um editorial defendendo uma nova política migratória e criticando a legislação em vigor, na forma do Estatuto do Estrangeiro, considerado defasado para o contexto atual. Segundo o texto, Rio Grande do Sul e Santa Catarina seriam exemplares na relação de convivência com haitianos e africanos, o que poderia ser explicado pela necessidade de mão de obra, como apontam, mas o mesmo não aconteceria no restante do país.

Um caso envolvendo migrantes senegaleses também ganhou destaque na mídia local. Tratada a partir de um caráter do inusitado ou extraordinário, tanto por Zero Hora quanto pelo jornal Pioneiro, a notícia aborda o ato de dois jovens senegaleses que prenderam assaltante no centro da cidade de Caxias do Sul. Ao ouvirem os gritos de

uma mulher assaltada, os dois correram por quatro quadras em perseguição ao ladrão, o detiveram, retiraram a faca que carregava e recuperaram o telefone celular que havia sido roubado. Ganharam foto nos sites de ambos os jornais e tratamento de heróis, talvez porque, como apontou colunista do jornal Pioneiro, romperam com a expectativa comum entre os cidadãos locais de que fossem eles os motivadores do assalto. Para a surpresa geral, não eram os senegaleses os assaltantes.

Nas demais matérias publicadas nos sites de jornais de cidades com mais presença migratória, identificamos uma tendência maior à abordagem da migração de senegaleses sob a perspectiva da integração, com destaque a festas e manifestações da cultura senegalesa, assim como matérias que buscam enfatizar a contribuição do migrante, ainda que sob o enfoque mais econômico do que social e/ou cultural. No site do jornal Gazeta, de Bento Gonçalves, por exemplo, as quatro matérias publicadas no período trataram de questões relacionadas à cidadania jurídica dos migrantes senegaleses. Como assuntos em destaque, uma audiência pública para atendimento dos migrantes pela Justiça Federal, a instalação de um comitê municipal de migração e um mutirão de cadastramento de migrantes na cidade de Bento Gonçalves, que registrou 140 residentes no município. Tal temática indica um tratamento da migração a partir do acesso à justiça e também a políticas públicas federais, o que considera a condição migrante como questão de cidadania, embora os mantenha representados como sujeitos de demanda.

A temática de integração volta a aparecer em matérias que destacam celebrações, festas e atividades religiosas protagonizadas pela comunidade migrante nos municípios gaúchos. As diferenças culturais são apresentadas nestas matérias, sobretudo a partir dos costumes e rituais relacionadas à religião muçulmana. A cultura migrante também aparece em eventos e atividades promovidas

pelas prefeituras, como em festas que celebram as etnias de colonização de cada local. Para ilustrar tal abordagem, indicamos os títulos das matérias reunidas sobre a temática de integração e o jornal em que foram publicadas.

- *Grupo viaja ao Senegal para conhecer origens dos imigrantes que estão na Serra* (Pioneiro, 24/11/2014)

- *Senegaleses promovem festa religiosa durante toda a quinta-feira em Caxias do Sul* (Pioneiro, 10/12/2014)

- *Senegaleses celebram festa religiosa em Caxias do Sul* (Pioneiro, 11/12/2014)

- *Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul* (Zero Hora, 16/08/2014)

- *Prefeitura realiza a 1ª Feira das Etnias de Passo Fundo* (O Nacional, 04/08/2014)

- *Prefeito Menegaz visita senegaleses durante aula* (O Nacional, 09/09/2014)

- *Senegaleses celebram líder religioso* (O Nacional, 10/12/2014)

- *Em celebração ao líder religioso* (O Nacional, 11/12/2014)

Por fim, a discriminação é tematizada pelos jornais em três matérias veiculadas pelo jornal Pioneiro. O tema é discutido a partir de denúncias a situações de racismo e xenofobia, como em casos de discriminação no trabalho, com o relato de abusos, descumprimentos de contratos e a existência de regimes análogos ao de escravidão. O jornal chegou a publicar uma notícia que repercute matéria veiculada no Fantástico, revista dominical da Rede Globo de Televisão, sobre a chegada de ganeses à cidade de Caxias do Sul durante a Copa do Mundo. Sob o título “Reportagem do Fantástico expõe preconceito de moradores de Caxias sobre a migração de africanos”, o texto cita declarações presentes na reportagem televisiva que evidenciam o preconceito, como: “não acho justa a convivência deles aqui no meio

da gente” ou “sem falar todas as doenças que eles estão trazendo”.

Contraditoriamente, a mesma matéria apresenta a seguinte fala de um migrante de Gana (não identificado): “Eu preciso trabalhar! Eu só quero agradecer a todos os brasileiros, porque eles gostam de todo mundo. Isso me fez amar o Brasil. Não tem racismo. Todo mundo é igual”. A contradição e o conflito se estendem aos comentários dos leitores no site do Pioneiro (o que renderia uma interessante análise). Entre a enumeração de motivos que justificariam o preconceito e a defesa de um caráter acolhedor da população local, o debate em torno da própria cobertura midiática e suas formas de representação demonstra que a integração ainda é apenas uma categoria de análise, e que a diversidade cultural é celebrada, muitas vezes, apenas pelo aspecto festivo, e menos como experiência cotidiana.

5. Considerações finais

A aproximação que fizemos neste artigo às 41 matérias jornalísticas publicadas nos sites de oito jornais brasileiros trata-se de um exercício de observação exploratória sobre a representação midiática da migração senegalesa para o país. Nosso interesse se volta para a compreensão do contexto de migração em cidades gaúchas que experimentam um incremento do fluxo migratório de cidadãos de nacionalidades diferentes daquelas que compunham o cenário local. Senegaleses, assim como haitianos e migrantes de outras nacionalidades, são recebidos enquanto mão-de-obra necessária para empresas do ramo da construção civil e de alimentos, entre outras, assim como dão cara às diferenças, colocadas em contato de maneira mais incisiva com a diversificação das experiências migratórias nestas localidades.

Olhar a mídia, ambiência central na produção de sentidos e na conformação de experiências de mundo hoje, é uma maneira de buscar entender este cenário em que, pelo que identificamos, a

migração ainda é abordada majoritariamente pelo viés econômico (trabalho, remessas) e das políticas migratórias (leis, cifras sobre a chegada de novos migrantes), sobretudo nos jornais de circulação nacional. Pudemos perceber, ainda, a manutenção de uma cobertura de caráter discriminatório, através, da vinculação da presença migratória com questões de saúde pública (como no caso de disseminação do vírus Ebola), e com casos de polícia (venda de produtos ilegais ou roubos). O caráter heróico atribuído ao ato de dois senegaleses em Caxias do Sul ao ajudar uma mulher assaltada é indicativo desse sentido de excepcionalidade diante da honestidade vinda de quem a comunidade local ainda se relaciona através da desconfiança e do medo.

As matérias que discutem a cidadania migrante (direitos trabalhistas, acesso à justiça e saúde, políticas públicas) aparecem relacionadas a uma questão de demanda social ou problemas a serem resolvidos. O sujeito migrante nem sempre é representado como cidadão de direitos, mas como sujeito de demandas (Mata, 2006).

Nos jornais locais de cidades com mais presença migratória, identifica-se uma tendência maior à abordagem da migração de senegaleses sob a perspectiva da integração, com destaque a festas e manifestações da cultura senegalesa, assim como matérias que buscam enfatizar a contribuição do migrante, ainda que sob o enfoque mais econô-

mico do que social e/ou cultural. Embora a própria noção de integração precise ser problematizada, como tentamos pontuar, essa cobertura da mídia parece indicar um sentido que reconhece a presença migratória não apenas como problema e busca compreender as diferenças que chegam com a comunidade migrante.

Entretanto, mesmo sob um enfoque que tende a uma aproximação à diversidade trazida pela presença migratória, pouco aparece sobre as questões culturais e do cotidiano vivido pelos sujeitos, a exceção de uma reportagem especial publicada no site do jornal Zero Hora durante nossa análise. As matérias sobre festas e celebrações religiosas, por exemplo, buscam positivar a diferença, mas o fazem a partir de notas ou pequenas notícias que pouco avançam em termos de visibilidade do coletivo migrante.

Em apenas quatro matérias os migrantes são fontes das informações apuradas. Seu cotidiano ainda está afastado da cobertura midiática, o que nos faz pensar sobre uma representação da migração que enfatiza a colaboração sob o viés econômico e chama a atenção para questões das diferenças. Em alguns momentos, essas diferenças são acionadas como aspecto positivo, como ganho em termos de diversidade cultural, mas parecem restritas, em outros momentos, ao caráter pitoresco ou inusitado do Outro migrante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COGO, D.; BRIGNOL, L. D. Comunicação e transnacionalismo: implicações nos estudos de consumo e recepção das migrações contemporâneas. In: Anais do XII Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación - ALAIC 2014, Lima:
ALAIC - PUC-Peru, v. 1. 2014. p.1-15.
COGO, D.; SOUZA, M. B. Guia das Migrações Transnacionais e Di-

versidade Cultural para Comunicadores: Migrantes no Brasil. 1. ed. Bellaterra (Barcelona): Incom UAB - Instituto Humanitas Unisinos. v. 1. 2013. 110p .
CUNHA, I. F. Imagens da imigração em Portugal. *Media & Jornalismo*. v.2, n.2, 2003. p.71-87.
ELHAJJI, M. Mapas subjetivos de um mundo em movimento: Mi-

- grações, mídia étnica e identidades transnacionais. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación*. v. XIII. n. 2. mai-ago, 2011.
- GARCÍA CANCLINI, N. *Culturas híbridas: Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México: Grijalbo, 2001.
- HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2003.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, nº2, jul./dez. 1997. p.15-46
- HALL, S. Identidade cultural e diáspora. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. n. 24, 1996, p.68-76.
- MATA, M.C. Comunicación y ciudadanía: problemas teóricos-políticos de su articulación. *Revista Fronteras*, v.8, n.1, jan.-abr., 2006.
- MATA, M.C. De la cultura masiva a la cultura mediática. *Diálogos de la comunicación*. Lima: Felafacs, n.56, out. 1999, p.80-90.
- MARTÍN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis (Org). *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006
- MARTÍN-BARBERO, J. *Oficio de cartógrafo: travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura*. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2002.
- RETIS, J. La imagen del otro: inmigrantes latinoamericanos en la prensa nacional española. *Sphera Pública - Revista de Ciencias Sociales y de la Comunicación*. Murica, n. 4. 2004.
- SILVERSTONE, R. *Por que estudar a mídia?* São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T.T.; S. HALL, S.; WOODWARD, K. (orgs.). *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ZAMBERLAM, J; BOCHI, L; CORSO, G. *Imigrante: A fronteira da documentação e o difícil acesso às políticas públicas em Porto Alegre*. Porto Alegre: Solidus, 2013.
- VAN DIJK, T. A. *Racismo y análisis crítico de los medios*. Barcelona: Paidós, 1997.

